

Boletim Semanal do ANO da FÉ

Semana de 24 a 31 de Março de 2024
Pelo Diácono João Fontes Sousa
deaconjohnsousa@outlook.com
Hanford, Califórnia, E. U. A.
e pelo Dr. António Borba
Boletim № 599

FRANCISCO: DEVEMOS ACOLHER OS NOSSOS IRMÃOS MIGRANTES!

Cidade do Vaticano (Ecclesia) – O Papa alertou esta quarta-feira para a "via-sacra" dos migrantes na América Latina, mostrando preocupação com a situação na selva de Darién, entre a Colômbia e o Panamá.

Dirigindo-se aos participantes no encontro dos bispos fronteiriços da Colômbia, Costa Rica e Panamá, que decorre de 19 a 22 de março, no Panamá, o Santo Padre escreveu: "Esta selva, que é um triunfo da natureza, hoje torna-se uma verdadeira via-sacra que alimenta um negócio próspero que permite a acumulação de lucros ilícitos do tráfico de pessoas".

O Papa destacou a necessidade de acompanhar as pessoas que vivem "na margem terrestre de um mar de lágrimas e de morte que une homens e mulheres, adultos e crianças das mais diferentes latitudes". A migração nesta região inclui venezuelanos, equatorianos, colombianos, haitianos, que ao longo do caminho estão ligados a grupos de nicaraguenses e outros viajantes da América Central, bem como aos de outros continentes.

Nem os perigos representados pelo trânsito e pela extorsão ilegal, nem as crescentes restrições ou barreiras nos países onde esses irmãos e irmãs não são desejados diminuem a atração (real ou ilusória) de satisfazer a necessidade de emprego e melhores condições de vida, ou mesmo de uma esperada reunificação familiar.

Francisco sublinhou que cada refugiado e migrante que deixa a sua terra natal deve interpelar as comunidades católicas. "Nos nossos povos encontramos, ao mesmo tempo, a fraternidade hospitaleira que acolhe com sensibilidade humana, mas infelizmente também a indiferença que ensanguenta o Darién".

O Papa encorajou todos "a trabalhar incansávelmente para que seja possível erradicar essa indiferença", para que "quando um irmão ou irmã migrante chegar, encontre na Igreja um lugar onde não se sinta julgado, mas acolhido".



SEMANA LITÚRGICA

(de 24 a 31 de Março de 2024)

ĺ	Domingo - 24	Segunda - 25	Terça - 26	Quarta - 27	Quinta - 28	Sexta - 29	Sábado - 30
	Domingo de Ramos	Segunda-feira da Semana Santa	Terça-feira da Semana Santa	Quarta-feira da Semana Santa	Quinta-feira da Semana Santa	Sexta-feira da Paixão do Senhor	Sábado Santo
	Domingo – 31 Domingo de Páscoa						

Leituras da Missa do Domingo, 24 de Março de 2024

Domingo de Ramos - Ano B (Para ajudar a preparar a participação na missa do domingo.)

1 <u>a</u> Leitura *Is. 50, 4-7*

Leitura do Livro de Isaías

O Senhor deu-me a graça de falar como um discípulo, para que eu saiba dizer uma palavra de alento aos que andam abatidos. Todas as manhãs Ele desperta os meus ouvidos, para eu escutar, como escutam os discípulos. O Senhor Deus abriu-me os ouvidos e eu não resisti nem recuei um passo. Apresentei as costas àqueles que me batiam e a face aos que me arrancavam a barba; não desviei o meu rosto dos que me insultavam e cuspiam. Mas o Senhor Deus veio em meu auxílio, e, por isso, não fiquei envergonhado; tornei o meu rosto duro como pedra, e sei que não ficarei desiludido.

Palavra do Senhor.

Salmo Responsorial: Salmo 21 (22)

Refrão: Meu Deus, meu Deus, porque me abandonastes?

Todos os que me vêem escarnecem de mim, estendem os lábios e meneiam a cabeça: «Confiou no Senhor, Ele que o livre, Ele que o salve, se é seu amigo».

Matilhas de cães me rodearam, cercou-me um bando de malfeitores. Trespassaram as minhas mãos e os meus pés, posso contar todos os meus ossos.

Repartiram entre si as minhas vestes e deitaram sortes sobre a minha túnica. Mas Vós, Senhor, não Vos afasteis de mim, sois a minha força, apressai-Vos a socorrer-me.

Hei-de falar do vosso nome aos meus irmãos, hei-de louvar-Vos no meio da assembleia. Vós, que temeis o Senhor, louvai-O, glorificai-O, vós todos os filhos de Jacob, reverenciai-O, vós todos os filhos de Israel.



2 ^a Leitura Filip 2, 6-11

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Filipenses

Cristo Jesus, que era de condição divina, não Se valeu da sua igualdade com Deus, mas aniquilou-Se a Si próprio. Assumindo a condição de servo, tornou-Se semelhante aos homens. Aparecendo como homem, humilhou-Se ainda mais, obedecendo até à morte e morte de cruz. Por isso Deus O exaltou e Lhe deu um nome que está acima de todos os nomes, para que ao nome de Jesus todos se ajoelhem no céu, na terra e nos abismos, e toda a língua proclame que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai. *Palavra do Senhor.*

(Nota: Visto que o Evangelho de hoje – a narração da Paixão do Senhor – é demasiado longo para transcrever aqui, incluímos a seguir um dos textos recomendados para a procissão de entrada para igreja.)

Evangelho

Mc 11, 1-10

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos

Estando próximos de Jerusalém, perto de Betfagé e de Betânia, junto ao Monte das Oliveiras, Jesus enviou dois dos seus discípulos e disse-lhes: «Ide à povoação que está em frente de vós e, logo que nela entrardes, encontrareis um jumentinho preso, que ainda ninguém montou. Soltai-o e trazei-o. E se alguém vos perguntar: 'Porque fazeis isso?' respondei: 'O Senhor precisa dele;' e logo o mandará de volta.» Partiram e encontraram um jumentinho preso junto de uma porta, do lado de fora, na rua, e soltaram-no. Alguns que ali se encontravam disseram-lhes: «Que é isso de soltar o jumentinho?» Responderam como Jesus tinha dito e eles deixaramnos ir. Levaram o jumentinho a Jesus, lançaram-lhe por cima as capas e Jesus montou nele. Muitos estenderam as capas pelo caminho; outros, ramos de verdura que tinham cortado nos campos. E tanto os que iam à frente como os que vinham atrás gritavam: Hossana! Bendito seja o que vem em nome do Senhor! Bendito o Reino do nosso pai David que está a chegar. Hossana nas alturas!

Palavra da Salvação

Reflexão sobre as Leituras

HUMILHOU-SE A SI MESMO!

Todos os anos, esta liturgia cria em nós uma atitude de espanto, de surpresa: passamos da alegria de acolher Jesus, que entra em Jerusalém, à tristeza de O ver condenado à morte e crucificado. É uma atitude interior que nos acompanhará ao longo da Semana Santa. Abramo-nos, pois, a esta surpresa.

Jesus começa logo por nos surpreender. O seu povo acolhe-O solenemente, mas Ele entra em Jerusalém num jumentinho. Pela Páscoa, o seu povo espera o poderoso libertador, mas Jesus vem cumprir a Páscoa com o seu sacrifício. O seu povo espera celebrar a vitória sobre os romanos com a espada, mas Jesus vem celebrar a vitória de Deus com a cruz. Que aconteceu àquele povo que, em poucos dias, passou dos «hossanas» a Jesus ao grito «crucifica-O»? Aquelas pessoas seguiam uma imagem de Messias, e não o Messias. *Admiravam* Jesus, mas não estavam prontas para se deixar *surpreender* por Ele. A surpresa é diferente da admiração. A admiração pode ser mundana, porque busca os próprios gostos e anseios; a surpresa, ao contrário, permanece aberta ao outro, à sua novidade. Também hoje há muitos que admiram Jesus: falou bem, amou e perdoou, o seu exemplo mudou a história, e coisas do género. Admiram-No, mas a vida deles não muda. Porque não basta admirar Jesus; é preciso segui-Lo no seu caminho, deixar-se interpelar por Ele: passar da admiração à surpresa.

E qual é o aspeto do Senhor e da sua Páscoa que mais nos surpreende? O facto de Ele chegar à glória pelo caminho da humilhação. Triunfa acolhendo a dor e a morte, que nós, sucumbindo à admiração e ao sucesso, evitaríamos. Ao contrário, Jesus «despojou-Se – disse São Paulo –, humilhou-Se» (*Flp* 2, 7.8). Isto surpreende: ver o Omnipotente reduzido a nada; vê-Lo, a Ele Palavra que sabe tudo, ensinar-nos em silêncio na cátedra da cruz; ver o Rei dos reis que, por trono, tem um patíbulo; ver o Deus do universo despojado de tudo; vê-Lo coroado de espinhos em vez de glória; vê-Lo, a Ele bondade em pessoa, ser insultado e vexado. Porquê toda esta humilhação? Por que permitistes, Senhor, que Vos fizessem tudo aquilo?

Fê-lo por nós, para tocar até ao fundo a nossa realidade humana, para atravessar toda a nossa existência, todo o nosso mal; para Se aproximar de nós e não nos deixar sozinhos no sofrimento e na morte; para nos recuperar, para nos salvar. Jesus sobe à cruz para descer ao nosso sofrimento. Prova os nossos piores estados de ânimo: o falimento, a rejeição geral, a traição do amigo e até o abandono de Deus. Experimenta na sua carne as nossas contradições mais dilacerantes e, assim, as redime e transforma. O seu amor aproxima-se das nossas fragilidades, chega até onde mais nos envergonhamos. Agora sabemos que não estamos sozinhos! [...]

O Evangelho de hoje, imediatamente depois da morte de Jesus, mostra-nos o ícone mais belo da surpresa. É a cena do centurião, que, «ao vê-Lo expirar daquela maneira, disse: "Verdadeiramente este homem era Filho de Deus!"» (*Mc* 15, 39). Deixou-se surpreender pelo amor. De que maneira vira Jesus morrer? Viu-O morrer amando, e isto maravilhou-o. Sofria, estava exausto, mas continuava a amar. Eis aqui a surpresa diante de Deus, que sabe encher de amor o próprio morrer. Neste amor gratuito e inaudito, o centurião, um pagão, encontra Deus. *Verdadeiramente era Filho de Deus*! [...]

Homilia Do Papa Francisco, Basílica de São Pedro, domingo, 28 de março de 2021

INFORMAÇÃO ÚTIL

SEMANA SANTA -- Com o Domingo de Ramos, entramos na Semana Santa, um tempo mais intenso de preparação para a Páscoa do Senhor. Duma maneira especial, a Quinta-Feira Santa, Sexta-Feira Santa, e Sábado Santo são dias com celebrações muito ricas que nos ajudam a viver mais profundamente este tempo do ano litúrgico em que Jesus oferece a Sua vida por todos nós para nos remir dos nossos pecados e nos oferecer a oportunidade da salvação eterna. Convidamos os nossos leitores a fazerem um esforço especial para participarem nas cerimónias da Semana Santa que terão lugar nas suas paróquias.

NOTÍCIAS DO MUNDO CATÓLICO

Açores: Missa Crismal na Sé de Angra assinala celebração de seis jubileus sacerdotais

Angra do Heroísmo, Açores (Igreja Açores) -- A Sé de Angra recebeu, esta quinta-feira, a Missa Crismal com a bênção dos óleos, a renovação das promessas sacerdotais e os seis jubileus que este ano são assinalados na diocese, com celebração de bodas de prata, ouro e diamante. O padre António Azevedo, nascido em 1971 e sacerdote desde 1999, celebrou as suas bodas de prata. É Pároco da Matriz das Velas, da Urzelina e da Beira na Ouvidoria e Ilha de São Jorge. É, ainda, Capelão da Santa Casa da Misericórdia da Vila das Velas e professor de Educação Moral e Religiosa Católica. Também o padre Francisco Zanon, atualmente a servir nas Furnas e na Ribeira Quente, ouvidoria da Povoação celebrou 25 anos de ordenação sacerdotal, ocorrida no Brasil. O cónego Francisco Dolores celebrou as suas bodas de ouro sacerdotais. Nascido em 1949 e ordenado em 74, ano do 25 de abril, o sacerdote está neste momento jubilado. É cónego do Cabido da Sé. Três sacerdotes da diocese completaram as suas bodas de diamante: o padre António Rego, nascido em 1941, e ordenado em 1964, é cónego jubilado da Sé de Lisboa, diocese onde serviu toda a vida embora se tenha formado no Seminário Episcopal de Angra; o padre Pedro Lima, nascido em 1940 e ordenado em 1964, está já aposentado mas ainda colabora ativamente na paróquia de Santa Luzia de Angra e o padre Abilio Morais, nascido em 1941 e ordenado em 1964 é pároco emérito de São Braz, Ouvidoria da Praia, na ilha Terceira.

Açores: Diocese de Angra entregou renúncia quaresmal de 2023 à Cáritas da Síria

Angra do Heroísmo, Açores, 18 mar 2024 (Ecclesia) – A Diocese de Angra, nos Açores, anunciou esta segundafeira que entregou o resultado da renúncia quaresmal de 2023, através da Cáritas Internacional, às vítimas do
terramoto na Síria, ocorrido a 6 de fevereiro do ano passado. A entrega no valor de 12.378.40 euros foi realizada
na semana passada à Cáritas da Síria, informou o ecónomo diocesano, cónego António Henriques Pereira. O
donativo tem como objetivo apoiar as populações sírias vítimas do terramoto, que atingiu também a Turquia, e que
resultou na morte de mais de 50 mil pessoas e feriu mais de 100 mil pessoas. "Todos sabemos o que significa um
terramoto nos Açores, também o povo açoriano já foi sujeito de semelhante ajuda fraterna, até de outros países.
Agora vamos pensar neles e nas suas casas e vidas a reconstruir", escreveu o Bispo de Angra, D. Armando
Esteves, na mensagem para a Quaresma 2023. A renúncia quaresmal é uma prática em que os fiéis abdicam da
compra de bens adquiridos habitualmente noutras épocas do ano, reservando o dinheiro para finalidades
especificadas pelo bispo da sua diocese.

Vaticano: Papa pede libertação das pessoas sequestradas no Haiti

Cidade do Vaticano, 17 mar 2024 (Ecclesia) – O Papa apelou este domingo, no Vaticano, à ajuda da comunidade internacional para travar a violência e a onda de sequestros no Haiti, onde foram libertados quatro dos seis religiosos raptados em fevereiro. Perante milhares de pessoas reunidas na Praça de São Pedro, o Papa disse ter recebido "com alívio" a notícia da libertação de um professor e quatro religiosas que tinham sido sequestrados a 23 de fevereiro. "Apelo à libertação, o mais rapidamente possível, dos outros dois religiosos e de todos os que ainda se encontram sequestrados nesse amado país, atormentado por tanta violência", acrescentou. O Haiti vive uma crise social e política, que levou ao pedido de demissão do primeiro-ministro Ariel Henry, para dar lugar a uma autoridade de transição, pedida por vários responsáveis, incluindo a conferência episcopal local. De acordo com a Organização Internacional para as Migrações, "o surto de violência desde o final de fevereiro" agravou a situação, com 362 mil haitianos forçados a fugir das suas casas.

Igreja: Ilha de São Jorge cria aconselhamento jurídico para pedidos de nulidade matrimonial

Angra do Heroísmo, Açores, 20 mar 2024 (Ecclesia) — A Diocese de Angra informou que a ilha de São Jorge é a primeira do arquipélago dos Açores a ter, desde esta segunda-feira, um serviço de aconselhamento jurídico para instrução do pedido de declaração da nulidade do matrimónio. "O nosso objetivo é acompanhar e aconselhar de forma que estes casais possam vir a integrar-se plenamente na vida da Igreja, articulando a nossa ação com a da pastoral da família", explicou o padre Dinis Silveira, ouvidor da Ilha de São Jorge, ao sítio na internet 'Igreja Açores', da Diocese de Angra. O padre Dinis Silveira, doutor em Direito Canónico pela Universidade Gregoriana de Roma, vai acompanhar esta primeira experiência de aconselhamento jurídico com vista à obtenção da declaração de nulidade matrimonial feita ao nível de uma ouvidoria (conjunto de paróquias) da Diocese de Angra. "Ao criarmos esta experiência queremos, sobretudo, acompanhar os casais que se encontram numa situação irregular do ponto de vista canónico e sofrem com isso. Se percebermos que há motivo para interpor o processo, ajudaremos as pessoas a apresentar o libelo e depois acompanhá-las-emos da melhor forma possível", acrescentou o sacerdote. O padre Dinis Silveira salienta que a declaração de nulidade do matrimónio "não significa automaticamente um passaporte para uma nova união", mas pode "ajudar bastante" na reconciliação da pessoa com o seu passado.